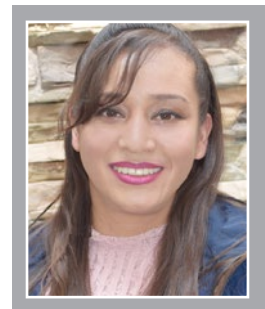

Liderança transformacional ao serviço da comunidade

“A unidade na diversidade não obscurece as diferenças,
mas as harmoniza com base em um projeto compartilhado.”

(Vozes Maristas, cap.11 - Ir. Gabriel Villa-Real e Ir. Pere Ferré)

María Thelma Motolinia Ontiveros
Coordenadora do Projeto Educativo Miravalles
Província do México Central



Gostaria de começar com uma reflexão que me veio à cabeça, há alguns dias, pois sei que é um eixo transversal do trabalho comunitário em Miravalles, e que não posso deixar de assinalar: perante uma realidade em que os interesses pessoais geram desigualdade e opressão para os mais desfavorecidos. O serviço e o trabalho colaborativo são a alternativa para a construção coletiva de uma sociedade que promova o bem comum.

A seguir, gostaria de desenvolver esta ideia através da experiência que tive, ao longo da minha caminhada, no caminho de Miravalles, como marista.

Há alguns dias, alguns jovens se aproximaram de mim e me perguntaram: o que significa para mim, ser marista? Pensei que poderia enumerar diferentes características, que um membro de uma obra marista deveria apresentar, mas decidi partilhar minha experiência. Sinto que a principal característica pode ser resumida numa simples palavra: servir. Para mim, servir significa colocar à disposição os dons que Deus me deu para que, em colaboração com a equipe e as suas virtudes, eu possa anunciar a Boa Nova a todos os alunos e famílias que fazem parte deste projeto. É poder servir de canal para lhes transmitir uma mensagem libertadora, na qual podemos construir um mundo melhor para todos.

Em Miravalles, os membros da comunidade educativa desempenham diferentes papéis. Cada um deles é igualmente importante para o cumprimento da missão do nosso projeto. Todos eles representam a possibilidade de serviço. A partir do nosso esquema organizativo, cada membro acrescenta a sua experiência para servir as crianças e os jovens mais necessitados, entendendo que todos somos agentes de transformação e, por isso, todos aprendemos juntos.

Detectamos que o papel de coordenador em Miravalles é exercido a partir de cinco funções primordiais para cumprir plenamente a nossa missão:

- Coordenar é favorecer intencionalmente os processos pessoais e grupais para gerar construções coletivas que nos permitam cumprir a nossa missão.
- Assegurar o espírito do projeto é cuidar de cada um dos membros da comunidade educativa, considerando que os alunos e os pais são de todos; que nós, professores, somos pessoas com necessidades particulares, que devem ser tidas em conta em todos os momentos, e que juntos somos uma grande família.
- Convocar é reunir ou juntar os camaradas nas várias assembleias, que são convocadas, com o objetivo de dialogar para a tomada de decisões coletivas.
- Encorajar é dar vida. Motivar num espírito de manutenção da esperança, em situação complexa e contraditória chamada realidade. Em outras palavras, significa “inspirar para transformar”.
- Acompanhar é seguir intencionalmente os processos pessoais e grupais da práxis de cada membro da comunidade educativa. Acredito que a forma mais eficaz de acompanhar os nossos beneficiários é através do exemplo. Como coordenadora, sou a primeira a demonstrar os valores promovidos pelo projeto.

Ao longo dos quase 22 anos em que estive no projeto Miravalles, onde trabalhei como Coordenadora da Seção de Ensino Secundário e Especial de K'intum, percebi que pude desempenhar estas funções com maior precisão. Representam um grande desafio para mim, enquanto pessoa, porque me fazem questionar se o trabalho que realizei, ao longo deste tempo, foi realmente meu, ou fruto de um grupo de pessoas, que me apoiaram em todos os momentos, e que me ajudaram a tornar-me o que sou hoje. É aqui que a minha reflexão me leva a um sentido de co-



munidade. Nela, não só reconheço todas as pessoas que colaboram para que este trabalho aconteça, como começo a ver as particularidades que cada uma delas possui. Graças a elas, o trabalho foi muito enriquecido. É assim que vejo a importância de todos nós, nos relacionarmos de forma fraterna. Compreendendo, e gostaria de levar esta compreensão aos meus colegas de equipe, que através desta fraternidade, que revela o mistério de cada um de nós, podemos realizar o potencial das virtudes e a missão viva do nosso projeto.

Além disso, nesta forma fraterna, penso que é muito importante gerar um sentimento de pertença. Reconheço que somos todas pessoas valiosas num processo de construção contínua. Procuro criar ligações com os colegas e fazer com que se sintam à vontade para vir ter comigo, e apoiá-los numa situação profissional ou pessoal. Da mesma forma, esta é a congruência com que gostaria que os meus colegas apoiassem tanto os pais como os alunos. Cria redes de apoio fraterno. É claro que, se em algum momento for necessário fazer uma observação, ela deve ser feita, com prudência e objetividade, para ajudar a desenvolver áreas de oportunidade. Trata-se de desenvolver, em conjunto, a melhor versão de cada um. Acredito, firmemente, que este sentimento de pertença é o resultado da interação que crio com aqueles que constituem a comunidade educativa.

Por último, o cargo que ocupo atualmente foi nomeado pela comunidade educativa numa eleição. Portanto, o meu objetivo é servir a comunidade que me confiou este papel. Caso contrário, seria incongruente que eu comesse a exercer uma liderança autoritária ou individualista. Sempre entendi que, se há algo que precisa ser feito, eu devo ser a primeira a fazê-lo. Como diz um ditado popular: “Não se pede o que não se dá”.

O papel de coordenadora nem sempre foi fácil. Por vezes, tive que tomar decisões difíceis, sempre com o bem comum em mente, com uma visão objetiva e um diálogo consciente. Reconheço que é muito fácil perdermo-nos, enquanto pessoas, na ilusão do poder, ou perante as emoções que são geradas pelas situações que ocorrem no projeto. Por esta razão, é necessário contar com o apoio dos membros da Comissão de Coordenação e/ou dos colegas que nos iluminam ouvindo-nos. Não posso negar que, em muitos momentos, também precisei de ser escutada, acompanhada e, por vezes, compreendida.





Finalmente, posso dizer que, como ex-aluna, experimentei, em primeira mão, esse sentido de serviço. Naquela época, Toño Chávez, o Ir. Tito e o Ir. Chucho foram uma grande referência para mim. Neles pude reconhecer a dedicação, a vocação e o amor com que acompanhavam as crianças e os jovens de Miravalles, durante as aulas, nos intervalos e, em algumas ocasiões, fora do horário escolar. Mais tarde, na minha vida adulta, conheci o Irmão Jorge Carbajal, a Irmã Chabelita e a Irmã María Luisa. Essas pessoas sempre estiveram dispostas a me escutar com atenção, para que eu pudesse crescer. Cada uma delas tocou tão profundamente a minha vida que, hoje, são elas que inspiram o meu caminho, no projeto Miravalles. Tal como elas, espero, um dia, ser aquela que toca a vida de alguém para que juntos possamos construir um mundo melhor para todos.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it